

Avaliação Objetiva do Ambiente – uma proposta promissora

Objective Evaluation of Environment - a promising proposal

Valter Silva

Faculdade de Educação Física da
Associação Cristã de Moços de
Sorocaba (FEFISO)

Endereço para Correspondência

Valter Silva

Faculdade de Educação Física da Associação
Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO)
Rua da Penha, 680, Centro, Sorocaba - SP
Brasil – CEP 18010-002
Fone (15) 32349115
e-mail: v.silva@ymail.com

Recebido: 06/10/2010
Aceito: 09/10/2010

O instrumento de avaliação objetiva do ambiente, proposto por Bortoni et al.,¹ representa um avanço promissor para o estudo da interação da atividade física com o ambiente e as suas repercussões sobre a saúde de brasileiros. O instrumento desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas, Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde, da USP-Leste (GEPAF), é o único disponível ao contexto brasileiro que permite avaliar a infra-estrutura das ruas.

A avaliação do ambiente permite planejar a infra-estrutura das ruas, bem como reorganizá-las, com base nos desfechos associados à saúde e ao nível de atividade física. Entender estes determinantes é de extrema importância, visto que o sedentarismo é ranqueado entre os 10 fatores de risco mais importantes no mundo. Com 3,2 milhões (5,5% do total) de mortes em todo o mundo, é considerado o quarto principal fator de risco; entre os países com baixa renda é o oitavo principal fator de risco, com 1,0 milhões (3,8% do total) de morte; entre os países com renda média é o quarto principal fator de risco, com 1,6 milhões (6,6% do total) de morte; entre os países com renda alta é o quarto principal fator de risco, com 0,6 milhões (7,7% do total) de morte.²

A medida baseada em observação sistemática de locais permite quantificar e qualificar características ambientais. O ponto fraco deste instrumento é a necessidade de visitar os locais avaliados para que os avaliadores percorram o espaço registrando o que vêem. Com este tipo de instrumento, o tempo para avaliar as ruas pode requer entre 10 a 20 minutos por segmento. Além do tempo de observação, ainda deve ser considerado o tempo necessário para o treinamento dos observadores, usualmente, entre 2 e 3 dias. Por estas razões, este método não é facilmente empregado para áreas extensas, como cidades inteiras, sendo mais usual avaliar bairros ou comunidades menores.³

Entretanto, este ponto fraco pode ser reduzido quando associado a softwares de geoprocessamento, como o Google Maps.⁴ O software disponibiliza aplicativos que permitem uma série de análises que podem ser úteis para o estudo da atividade física. Destacamos aqui algumas desses aplicativos como: Transito – baseado em condições passadas, permite avaliar as condições do transito em tempo real ou segundo o dia e hora selecionada; Ferramenta para medição de distância – possibilita determinar a distância entre dois pontos que podem ser traçados sobre o mapa; Arrastar e aplicar zoom – permite selecionar rapidamente uma área; O que há por aqui? – permite identificar a presença de comércios, instituições de ensino, áreas de lazer, entre outros; Balão de LatLng – identifica a latitude e longitude. A figura 1 ilustra alguns desses aplicativos oferecidos no Google Maps.

Em geral os dados geoprocessados não permitem avaliar a estética e a qualidade dos locais,³ porém, a Google disponibilizou no dia 30 de setembro de 2010 para o Brasil, o aplicativo Google Street View que funciona integrado ao Google Maps e permite analisar o local com precisão através de imagens reais, com vistas panorâmicas de 360° na horizontal e 290° na vertical e permite que os usuários vejam com grande riqueza de detalhes, partes de algumas regiões do mundo ao nível do solo. O Brasil é o primeiro país da América Latina a contar com o aplicativo, que inicialmente está disponível para 51 cidades e em dois anos, a intenção é cobrir 90% do território nacional. O ponto fraco do Google Street View é que as imagens não são em tempo real.

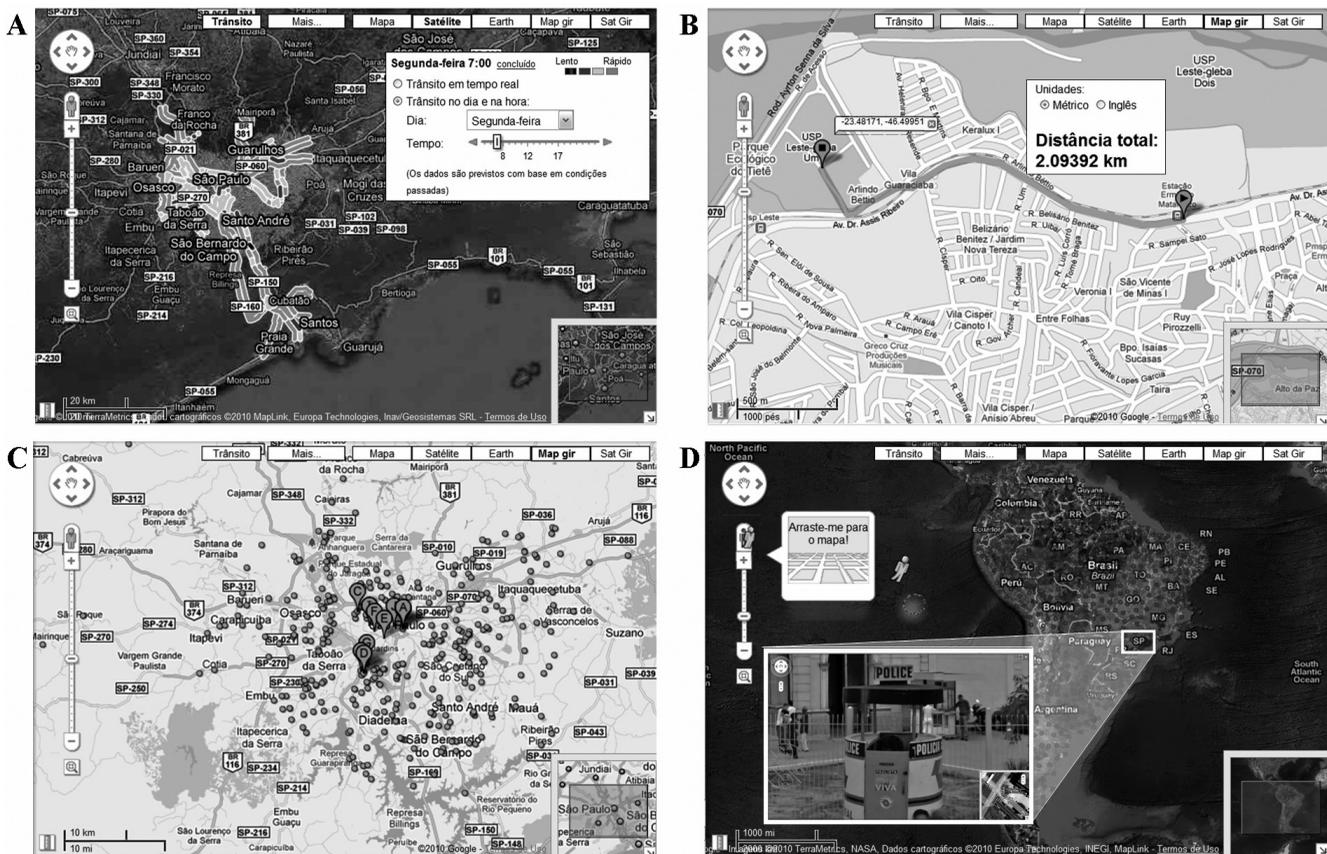


Figura 1 Recursos disponíveis nos aplicativos do Google Maps

Este software⁴ possui uma série de ferramentas que podem ajudar a selecionar as áreas de avaliação, bem como podem ajudar a fornecer a validade de constructo do instrumento proposto por Bortoni et al.,¹ bem como facilitar o planejamento das pesquisas.

Considerando que o instrumento de avaliação objetiva do ambiente permite avaliar o padrão das ruas, cobertura e qualidade de calçadas, estética, segurança e transporte público. Considerando que a maioria das variáveis categóricas ou dicotômicas do instrumento apresentou concordância acima de 75%. Considerando que as variáveis quantitativas não apresentaram diferenças significativas entre as médias, tanto nas avaliações intra como interavaliadores, podemos considerar este, um instrumento¹ promissor para o estudo da interação da atividade física com o ambiente e as suas repercussões

sobre a saúde de brasileiros.

Contribuição dos autores

Como autor principal, Valter Silva é responsável por todo o trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Bortoni WL, Florindo AA, Salvador EP, Reis RS. Desenvolvimento e reprodutibilidade de um instrumento de avaliação objetiva do ambiente para aplicação em estudos de atividade física. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* 2009;14(1):38-47.
2. Narayan KMV, Ali MK, Koplan JP. Global Noncommunicable Diseases — Where Worlds Meet. *N Eng J Med* 2010;23;363(13):1196-8.
3. Hino AAF, Reis RS, Florindo AA. Ambiente construído e atividade física: uma breve revisão dos métodos de avaliação. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2010;12(5):387-94.
4. Google Maps. <http://maps.google.com.br>. Acessado em 05 de outubro de 2010.